

AVE MARIA

ANO LVI ★ NÚM. 48

São Paulo, 4 - Dezembro - 1955



NA CHINA — A juventude desfilando face a um porvir esperançoso. Mas a avalanche vermelha tudo arrasou. E aos missionários que ficaram e aos que voltarem, confiantes em Deus, esperam-lhes uma incumbência: reconstrução.

Cumpram e agradecem promessas e favores

SÃO PAULO — Da. Ana Cândida Santos Menge agradece ao milagroso São Domingos Sávio as sensíveis melhoras de sua saúde.

TAQUARITINGA — Altas horas da madrugada regressava eu à minha casa montado a cavalo, quando se desencadeou forte tempestade. Tendo que atravessar o rio, que transbordara, fomos arrastados pela correnteza. Vendo-me em perigo de morte, invoquei N. Sra. Aparecida, que me salvou, tendo o meu cavalo morrido afogado. — Agradeço outra graça em favor de minha neta Maria Lúcia, de 5 anos de idade, que tendo caído no rio Pardo, gritou por N. Sra. Aparecida, que a salvou de morrer afogada. — Minha esposa, depois de recorrer a vários médicos que não ati-

PUBLICAÇÃO DE GRAÇAS:

Com fotografia	120,00
Grupos religiosos, bodas de pra- ta, etc.	180,00
Outras graças, duas ou três linhas	20,00

naram com sua doença, foi a Tambaú e, graças a N. Sra. Aparecida, está quase boa. José Alves Prata.

CÓRREGO D'ANTA — Da. Odete Bernardes agradece a N. Sra. de Fátima a melhora de seu sobrinho leproso e a proteção da mesma, por não ter contaminado seus irmãos e demais parentes. Agradece também uma grande graça. — A mesma devota agradece a N. Sra. do Sagrado Coração diversas graças recebidas. — Da. Anália Bernardes agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

GOIÂNIA — Da. Maria de Lourdes Meireles agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça.

APUCARANA — Da. Otília S. Leite agradece a Santo Antônio M. Claret diversas graças.

DORES DO INDAIÁ — Uma religiosa agradece a Nossa Senhora a graça de tê-la livrado de uma úlcera no estômago.

MUQUI — Da. Emília Gasparone agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

DIVERSOS — Agradeço a Nossa Senhora uma grande graça que alcancei, rezando três rosários em um dia. Maria. — Da. Maria José Pereira Françolin agradece graças alcançadas por intermédio de Santo Antônio M. Claret, São Judas Tadeu e demais santos de sua devoção.

NA PAZ DO SENHOR

JACUTINGA — Da. Etelvina Ribeiro de Carvalho, com todos os sacramentos da Igreja. Grande devota de Santo Antônio M. Claret e antiga assinante desta revista.

RIO POMBA — Da. Josefa Bernardo S. Paixão.

LIMEIRA — Da. Ana Veroni.

CURVELO — Confortada com todos os santos sacramentos, a antiga assinante e dedicada coperadora da "AVE MARIA", Da. Joana Rodrigues da Silva (Joaninha).

BELO HORIZONTE — Faleceu repentinamente a antiga assinante desta revista, Da. Maria das Mercês Fonseca Meira.

UNIÃO DA VITÓRIA — Sr. Francisco Feijó.

JOAÇABA — Da. Elizena Dalcanalle, falecida em 25-6-55.

LAJES — Da. Adelaide Neves Blaser.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

PARA O NATAL DAS ALMAS

Tesouro Espiritual

Na Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal 615, São Paulo — se encontram as fórmulas para o TESOURO ESPIRITUAL DO NATAL DAS ALMAS. Facilitam as anotações dos atos de piedade e de sufrágio.

PREÇO — Cento: Cr\$ 15,00



RIO DE JANEIRO
Sr. Carlos Guilherme Pinto Ferraz, favorecido por S. A. Claret.



VOTUPORANGA
Men. José Roberto, favorecido por S. A. Claret.



JAÚ
Sr. Alcen, favorecido pelo I. Coração de Maria e S. A. Claret.



PADRES CLARETIANOS

<p>RED. E ADMIN.: Rua Martin Francisco, 604 Fone 51-1304 - Caixa 615</p>	<p>ASSINATURAS: Annual Cr\$ 50,00 Número avulso . . . Cr\$ 1,00</p>	<p>OFICINAS: Rua Martin Francisco, 646-656 Fone 52-1956</p>
--	---	---



Na dor duma encruzilhada me encontrei — só!

Mas, dentro de mim, uma gritaria de arralal não me deixava sonhar...

Ai, tanta voz que eu ouvi clamar por mim!

Tantos olhos, onde moravam tempestades, a querer tragar-me!

Sai então de mim. Já era escuro.

Uma estrela do céu daquela noite veio até mim para me levar.

Musas inquietas sussurravam-me estranhas coisas: "...que havia de ser poeta"!

Uma fonte a cantar lembrava-me o meu violino partido, que chamava por mim.

E um monte de ouro, fantástico com o luar, dizia-me que havia de ser banqueiro...

*

Na dor duma encruzilhada... que fazer?...

Por onde seguir?...

*

Foi então que uma Figura tomou vulto e cresceu e me sorriu. E tudo se calou!

"Vem comigo. Serás meu MISSIONÁRIO!"

Do meu SIM raiou a aurora, pois tinha aceitado a Luz.

E, ao reclinar-me no seu seio, foi o Amor e a Beleza que encontrei.

Intenção da Arquiconfraria do I. Coração de Maria

PARA O MÊS DE DEZEMBRO

Rogar para que reinem no mundo os Santíssimos Corações de Jesus e Maria, como meio indispensável para o império universal da caridade.

A série de intenções da Arquiconfraria, para o presente ano, abria-se visando o reinado da caridade no mundo e encerra-se apontando o reinado de dois corações, os mais santos e amantes que pulsaram na terra (os quais ainda pulsam e pulsarão no céu por toda a eternidade), os Sagrados Corações de Jesus e Maria, como meio indispensável para que o mundo seja de fato um vasto império da caridade.

É a Providência paternal e amorosa de Deus que assim o determinou, é a sua vontade santíssima e benfazeja que assim o quer, vontade tantas vezes e de tantos modos manifestada, sobretudo em Paray-le-Monial e em Fátima.

Jesus Cristo deve reinar no mundo como Rei, que é, dos reis e Senhor dos senhores (Apoc. 19, 16); mas o seu reino é um reino fundado no amor, no qual Ele quer reinar pelo seu Coração.

Ora, para esse reinado de amor do seu Coração Ele quis associar outro coração, o que mais tesouros de amor e ternura encerra, o Coração de Maria, sua Mãe, e por ele e com ele reinar em todos os corações. O reinado do Coração de Maria deverá, pois, preparar e consolidar o do Coração de Jesus.

É verdadeiramente consolador a este respeito o incremento da devoção ao Coração de Maria neste século, sobretudo a partir da consagração do mundo a esse Imaculado Coração, realizada pelo Papa gloriosamente reinante. Todavia devemos orar e trabalhar incessantemente, para que essa consagração universal cada vez mais se concretize na consagração de nações, dioceses e, particularmente, famílias, até o dia em que não fique lar católico algum que ao Coração de Maria não pertença.

A aurora desse dia feliz será, também, a aurora de um grande dia e venturoso império: o império universal da caridade.



★ CONGRESSO MARIANO.

O 25.º aniversário da coroação de N. Sra. do Cisne foi solenemente festejado com a celebração dum Congresso Mariano em Loja, capital da província sul do Equador.

N. Sra. do Cisne é uma das três imagens lavradas pelo escultor Diogo de Robles, no século XVI, representando a Nossa Senhora com a advocação de Guadalupe, rainha da Hispanidade.

★ COM PARAMENTOS AZUIS.

Na festa da Anunciação, no corrente ano, S. Santidade o Papa Pio XII celebrou pela primeira vez a Santa Missa com paramentos azuis. Foram doados ao Colégio Espanhol de Roma pela Associação Espanhola das Filhas de Maria.

★ DIGNO DE SER IMITADO.

Os dinâmicos Legionários de Maria, de Filipinas, incansáveis em seu apostolado pela oração e ação, tomaram a si o encargo de ensinar e instruir o povo na Religião Católica. Tal atitude foi tomada tendo-se em conta a escassez deplorável de padres. "Nosso programa — dizem eles — sintetiza-se em rezar o têrço com o povo e instruí-lo nas verdades e dogmas religiosos."

★ VOLUNTARIOS DA VIRGEM.

Voluntários da Virgem é o título duma organização de operários de Sassuoló (Itália), que visa cristianizar as fábricas mediante a doutrina mariana de São Luís de Montfort e os métodos da Legião de Maria.

★ PERFUMES DA INFÂNCIA.

Aos pés do altar da SSma. Virgem, na igreja de N. Sra. de Aracoeli, 10.000 crianças, filhos de operários romanos, prometeram "honrar a nossa Mãe celeste com uma vida de pureza". Após a consagração, Sua Santidade o Papa Pio XII deu-lhes a bênção apostólica e às suas famílias.

★ A MAIS ANTIGA PRECE MARIANA.

Faz poucos anos encontrou-se em terras do Egito um papiro com caracteres gregos da mais alta importância para a Mariologia. Depois de longo estudo paleográfico e porfiada controvérsia com o protestante C. H. Roberts, o beneditino Pe. Mercenni concluiu que se tratava da oração "Sub tuum praesidium", escrita no século terceiro, sendo assim a mais antiga prece a Nossa Senhora. Ei-la na íntegra: "Sob vossa proteção nos refugiamos, ó Santa Mãe de Deus! Não desprezeis as nossas súplicas, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita!"



Chuva de rosas são as almas de todos os países, como essa dos esquimós. A padroeira das Missões, Santa Teresinha, envia essas rosas aos corações dos missionários e das missionárias. Que linda vocação e que linda ocupação!...

Parada Evangélica

SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO

(Mateus XI, 2-10)

Naquele tempo, como João soubesse em seu cárcere das obras de Cristo, enviou-lhe dois discípulos e fez-lhe esta pergunta: És tu o que há de vir, ou esperamos outro? E, respondendo, Jesus disse-lhes: Ide e contai a João o que ouvistes e vistes. Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitam, os pobres são evangelizados, e bem-aventurado o que não se escandalizar em mim. E, como se retirassem, Jesus começou a entreter as turbas a respeito de João. Que fostes ver? Um homem delicadamente vestido? Mas, os que vestem roupas finas vivem nos palácios dos reis. Mas, que fostes ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e mais que um profeta, porque é este de quem está escrito: Eis que eu envio meu Anjo adiante de ti para te preparar o caminho.

★

Inútil tentar uma reforma no mundo se, antes, não reformarmos a nossa vida. Como convencerás a outros da tua fé, se tu mesmo titubeias? Como resistirás à avalanche das teorias subversivas, se receias derrota?

Não sejamos pois caniços, mas rochas inquebrantáveis aos ventos da impiedade.

Não povo molemente vestido, porém heróis a ostentarmos corações puros e moral irreprensível.

Não profetas do mundo, mas evangelizadores de Cristo entre inimigos que O desprezam e homens que O não conhecem.

O PANEGÍRICO DE SÃO JOÃO BATISTA

“**Q**UE saistes a ver — pergunta Jesus às turbas — que saistes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?” O Divino Mestre não aguarda resposta. Nem era preciso. Os seus ouvintes conheciam perfeitamente a vida do santo Precursor, e a constante firmeza por êle revelada quer na penitência, quer na altiva condenação da vida escandalosa de Herodes.

Continua ainda Jesus: “Que saistes a ver? Um homem elegantemente vestido? — Não, responde, pois que aquêles que usam roupas finas vivem nos palácios dos reis.” “Mas enfim, insiste o Divino Panegirista, que fostes ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e mais que profeta... Na verdade... outro não se levantou maior do que João Batista.”

Elogio tão grande, proferido pelo próprio Salvador, mais que um simples panegírico é, ainda, a exaltação de uma vida perfeitamente afinada com o diapásão da moral evangélica. Mais que um tecido de louvores, é um programa para os discípulos de Cristo. Merece, pois, a nossa reflexão e a nossa análise.

As ribanceiras do Jordão, o rio onde São João Batista prégava e batizava, cobertas de caniços, deram, naturalmente, a Jesus a primeira imagem de seu discurso Flexível a todo sopro de vento, o caniço simbolizava na Mente Divina de Cristo um espírito fraco diante das tentações, um coração receoso perante as provas da fé. Ora, as palavras de Jesus, ao passo que constituem um elogio para o Precursor, tornam-se uma repreensão para nós tão fáceis a ceder diante do primeiro assalto das tentações. Hoje, em lágrimas, aos pés de Jesus Crucificado, amanhã, algozes, a reabrir-lhe as chagas. Hoje, na igreja, horas depois nos festins. Hoje recolhidos diante dos mistérios divinos do altar, daí a pouco delirantes no turbilhão dos recintos mundanos. Ora animados pelo desejo do martírio, ora assustados pelo respeito humano, correndo da virtude ao vício, do bem ao mal, do Senhor ao demônio. “Caniços agitados pelo vento.”

Caniços agitados pelo vento são ainda aquêles cristãos que, batizados na Religião Católica, volvem-lhes as costas, alarmados por um escândalo que a sua prudência não soube desculpar, ou por uma objeção que a sua ignorância não soube rebater. Contra essas vergonhosas fraquezas, que maculam o nosso século e os nossos dias, a Igreja vem novamente pôr diante dos nossos olhos a figura maciça, inquebrantável de São João Batista, o Precursor de Jesus.

★

Na Vida da Ven. Rosa Gattorno, fundadora das Filhas de Sant’Ana, conta-se que, entre os vários instrumentos de penitência com que torturava o corpo, cingira-se os flancos com uma corrente de ferro da espessura de um centímetro. Com o decorrer do tempo, a corrente encravou-se na carne, causando-lhe espasmos indizíveis. Nem por isso resolveu-se a tirá-la, senão na véspera da morte, precisando então, a enfermeira, de forte tenaz para quebrar-lhe as argolas.

Vestem-se os mundanos de púrpura e luxo, vestem-se os santos de cinzas e cilícios. Aqueles, porém, reserva Jesus a eterna repreensão, a êsses o elogio e o prêmio preparado desde a eternidade.

A Igreja católica e as Igrejas nacionais

Pelo CARDEAL DOM JAIME DE BARROS CAMARA

Nos quase dois milênios de existência, o catolicismo tem suportado toda a espécie de inimigos, desde os tiranos mandatários ou executores das perseguições mais sangrentas, até os sofismas das heresias e filosofismos.

Se, em determinadas regiões, a Igreja católica parecia destruída ou suplantada, o êxito dos adversários foi sempre temporário, e em geral imediatamente compensado com maiores sucessos em outras partes do mundo.

Exemplo desta assertiva é a expansão do catolicismo no século XVI. Enquanto momentaneamente o protestantismo nascente se alastrava pela Europa Central e nórdica, abria-se à conquista do Evangelho o Continente americano recém-descoberto e colonizado por europeus católicos, em sua grande maioria. E ainda naquele mesmo tempo, aceitavam missionários católicos os países do Extremo Oriente, esses mesmos países hoje vítimas das perseguições: a China, a Coréia, Indo-China e outros.

Para nos convenceremos de que foram passageiras as vitórias dos adversários da Igreja, precisamos não perder de vista que, na vida dos povos, os séculos são contados como anos, pois que a mentalidade e convicções não se modificam nem se substituem repentinamente.

Ora, olhando o panorama universal, evidencia-se a realidade do retorno ao seio da Igreja-Mãe, tanto na América do Norte como na Holanda, Suíça e outras nações da Europa. Na própria África Setentrional, apesar do islamismo ainda reinante, aumenta e floresce o catolicismo.

O que, efetivamente, se tem a lamentar são os danos que populações inteiras sofrem, em todo o período de lutas religiosas, as incertezas em que muitos ficam, as obras culturais e de assistência que desaparecem, e a perda ou diminuição da fé em tantas almas, que terminam perdendo-se.

No caso da Indo-China, empenhem-se embora os assim chamados "patriotas católicos" na inglória faina de dividir a Igreja, terão de aprender a lição da história e confirmar as palavras de Cristo: "Non praevalerunt — não prevalecerão."

Defecções haverá sempre. Não é para admirar que duzentos delegados (e sabe-se lá quem os delegou!) a um "congresso" ali realizado. Mas se aderiram ao comunismo, automaticamente deixarão de ser católicos, e, portanto, já não representam este credo.

Acontece-lhes o mesmo ao Vigário Geral da diocese de Nanquim. Conhecem o fato? Pois aí vai, em toda a sua tristeza, como vem narrado pela "Katholische Nachristen Agentur": "Por decreto da Sagrada Congregação da Propagação da Fé", foi declarada a excomunhão do ex-Vigário geral da diocese de Nanquim, Padre João Batista Li Verur, que antes já havia sido suspenso do cargo, por haver desobedecido ao Internúncio Apostólico na China e ter ajudado e fomentado a organização comunista da igreja nacional."

Aquí temos o caso de uma excomunhão declarada, mas independente desta excomu-

nhão oficial da Santa Sé, já havia incorrido na expulsão da Igreja tal sacerdote, em virtude das indicações prévias sobre o comunismo, publicadas em todo o mundo. O mesmo se dá com os que na Indo-China pretendem dividir a Igreja.

Aliás, o que miram os vermelhos, lá como em toda parte, não é simplesmente separar: é extinguir. Bem sabem que dissociando da Igreja Romana, as "Igrejas nacionais" perdem a força de coesão, a unidade da fé e de governo, e se esfacelam por si mesmas. Daí o grande esforço em desunir os cristãos, a pretexto de nacionalismo.

Também no Brasil, durante a regência do Padre Feijó, houve tentativas de rompimento com a Santa Sé, alegando-se nacionalização da Igreja, quando realmente só havia malentendido político. O futuro o demonstrou. E o Brasil continuou fiel a suas tradições e feliz em possuir a fé verdadeira.

Missões Claretianas

O dia 4 de Dezembro está dedicado à recordação das Missões dirigidas pelos Padres do Coração de Maria.

Nesse dia, em todas as igrejas e capelas, seminários e colégios claretianos, serão feitas comemorações particulares e promovidas coletas especiais, destinadas ao auxílio e incremento dessas Missões.

A Congregação Claretiana tem aos seus cuidados as Missões do Alto Tocantins, Darién, Fernando Póo, São Tomé, Japão e Ilhas Filipinas.

Como outras Congregações religiosas, foram expulsos da China, onde existiam florescentes cristandades.

Para o maior conhecimento do Reino de Deus nesses territórios missionários, pedimos aos leitores e amigos, ao menos nesse primeiro domingo de Dezembro, uma prece fervorosa, uma santa comunhão e, se possível, algum pequeno ou grande óbolo para as múltiplas e urgentes necessidades dessas penosas e sacrificadas Missões Claretianas.

Pe. Astério Pascoal, C.M.F.



Duelo e suicídio

UM errôneo conceito de honra e dignidade, e sobretudo ausência de fé ou ignorância da lei de Deus, fazem com que tanta gente encontre no duelo e no suicídio solução para questões de honra ofendida.

Afinal, não se resolve de modo tão trágico e covarde, problema algum da vida, nem com sangue, fruto do crime, se lava mancha alguma de honra ultrajada. Digamos a verdade: duelo e suicídio são pura e simplesmente covardia.

O suicida, a não ser nos casos patológicos, de onde se afasta a responsabilidade da vítima, é simplesmente um ato de covardia. O suicida é o homem a quem faltou a coragem de enfrentar as vicissitudes da vida. É o desertor do campo da luta numa hora de combate. Como certa imprensa e uma literatura malsã costumam glorificar e até canonizar o suicídio, a praga se alastra de modo impressionante.

Vargas Vila, o poeta conhecido, escreveu páginas de ditirambos ao herói que tem a coragem de se rebelar contra a própria vida, e supera o instinto de conservação. Entretanto, pouco depois, enfêrmo e em estado grave, não quis ser herói. Correu para as montanhas suíças e tentou desesperado tudo para a conservação da vida, êle que tanto aconselhou o suicídio como solução para a dor prolongada...

Schopenhauer, o filósofo do pessimismo, levou muita gente ao desespero e ao suicídio, com seus nefastos escritos e aquela bárbara filosofia. Entretanto, julgais que fôra um homem sofredor, de vida trágica? Um excelente e rico burguês, é o que foi êle, instalado em ótimo palacete, gozando a vida e ganhando bem. Adorando Buda e criando cachorros de raça...

Eis os filósofos do desespero e mestres do suicídio! Grande responsabilidade cabe ao romancista glorificador de heróis falsos, heróis que fogem da vida.

Na época do romantismo, houve em Paris uma epidemia de suicídios poéticos. Jovens, vestidas de branco e coroadas de rosas, atiravam-se ao Sena, tal como nos romances. Casalinhos na flor da idade pereciam trágicamente *por amor* — tudo como no romance...

E que dizer do crime desta imprensa sensacionalista, realçando em côres vivas o crime do suicídio?

Como o suicídio, o duelo há de ser o lavatório da honra... Ato de bárbaros. Com o luto, o sangue, a desgraça de famílias, lágrimas de viúvas e órfãos, vidas perdidas inutilmente, *fica lavada a honra... salva-se a dignidade do homem!* É possível que isto entre na cabeça de um homem racional e de um cristão?

O grande *Pasteur* recebera um dia desafio para um duelo com *Paul Cassagnac*, que se julgava ofendido pelo sábio. Enviou testemunhas e fêz êste os preparativos. *Pasteur* respondeu com tôda calma: "Aceito desafio, mas tenho direito de escolher as armas. Esperem um momento." Foi ao laboratório e voltou com duas salsichas e as pôs sobre a mesa. "Estas salsichas, meus amigos, uma contém estricnina, está envenenada, e a outra não. Digam ao Sr. Cassagnac que escolha uma e coma. É difícil e impossível distinguir uma da outra. Eu, depois, comerei a que sobrar." Ao saber disto, o contendor pôs-se a rir e ficaram amigos.

Ponham na cabeça que honra não se lava com o crime, com sangue. Duelo e suicídio nunca foram sinais de coragem ou dignidade humana; são, na verdade, loucura ou covardia.

⇒ TALVEZ não se veja na terra coisa tão elevada como o sacrifício que o sexo débil faz de sua beleza, juventude e às vêzes do nascimento e fortuna, para aliviar nos hospitais tôdas as misérias humanas, cuja vista é repelente e humilhante ao orgulho humano.

⇒ A MULHER é essencial e profundamente religiosa. É como vaso escolhido onde Deus derrama imensos tesouros de fé e de amor. É mister que a sociedade esteja assaz depravada para que a mulher perca a fé, que é ela mesma, que é parte de seu coração.

VOCAÇÕES TARDIAS



Sem. Desmond Basil, Major do Exército inglês. Único membro católico da família, que ainda não lhe perdoou haver tomado a resolução de ser sacerdote.



Na aula de Teologia. O que aparece de costas, no segundo plano à esquerda, é o Sem. Carlos Runge, de 62 anos de idade.



Sem. Henrique Mc Carol, dos poucos do seminário que nasceram no seio da Igreja católica. Foi radiotelegrafista durante 10 anos.

O recrutamento geral das Vocações Eclesiásticas e religiosas realiza-se ordinariamente entre as crianças. Na infância, quando as almas se conservam puras, alheadas do mal e do livre contágio nefasto de uma vida materializada, é mais fácil surgirem as vocações para o sacerdócio. No entanto, nem sempre saem da infância os arautos do Evangelho. Há as vocações tardias, há chamados em hora mais

tardia da vida. Circunstâncias especiais ou graças divinas suscitam essas vocações. Nos centros europeus e norteamericanos, há seminários que acolhem de braços abertos essas vocações. Fundou-se ultimamente, nesta capital de São Paulo, um seminário com êsse alevantado intuito.

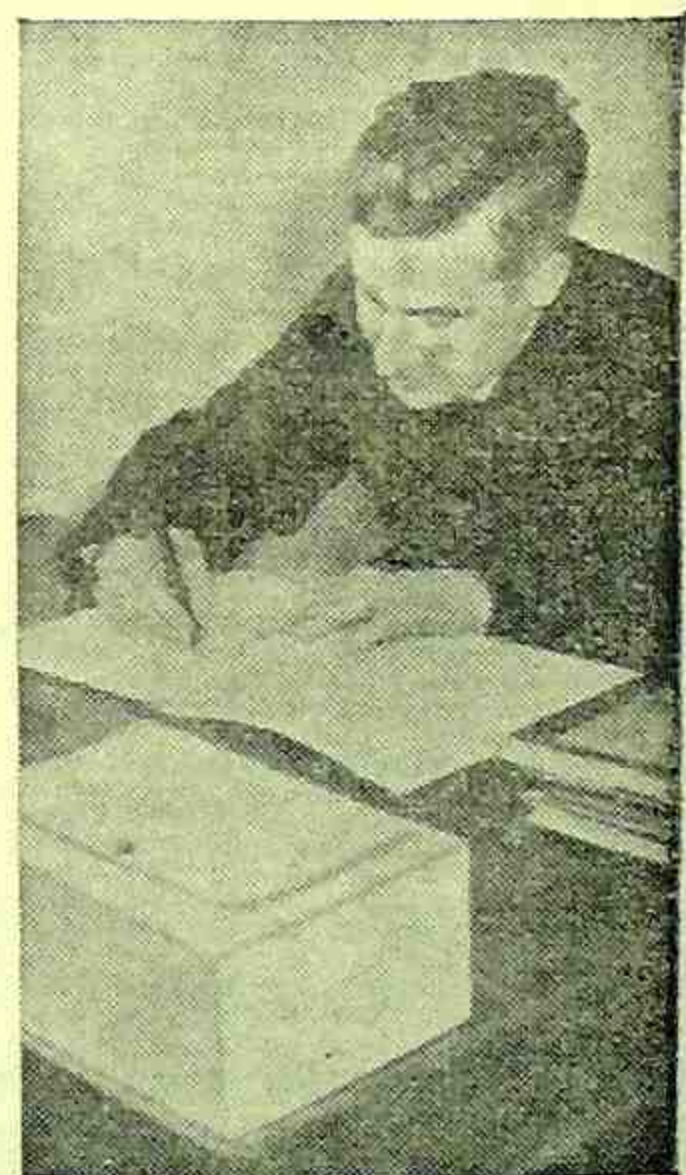
As Congregações Religiosas recebem, também, essas vocações tardias.



Sem. Francisco Davis, fôra comerciante e fêz a guerra mundial.



Sem. Anger Strange. Era pastor luterano. Convertem-se ao catolicismo em 1945.



Sem. Gregório Handley, australiano, audaz piloto da RAF.



RELIGIOSAS NOS ESTADOS UNIDOS. — O catolicismo norteamericano distingue-se pela adaptação aos tempos modernos e pelo serviço que dá às religiosas, fazendo-as instrumento do progresso sem deixar o ponto fundamental, que é a santificação das “Espôsas de Jesus Cristo”. No clichê vemos a Irmã Maria Aquinas, que mereceu a qualificação de “Irmã Aviadora da América, pelos seus trabalhos de aeromodelismo. Durante vinte anos dedicou-se a êsses estudos.

**“ONDE O COMUNISMO ESTÁ NO
PODER A IGREJA ESTÁ
OPRIMIDA”**

*Editorial do “Osservatore Romano” sobre
a perseguição aos católicos no mundo
soviético*

Comentando as notícias de que teriam sido estabelecidos contactos entre membros da “Ação Católica” checoslovaca e representantes da Cúria Arquiepiscopal de Viena, visando negociações junto à Santa Sé, o “Osservatore Romano” diz que são invenções gratuitas e sem fundamento, úteis para confundir os espíritos.

O “Osservatore Romano”, depois de afirmar que “por toda a parte onde o comunismo está no poder, a Igreja está oprimida”, diz que tais informações constituem um aspecto da ação comunista visando fazer acreditar que a Igreja é livre naqueles países e a destruir lentamente o catolicismo. Referindo-se particularmente a certos livros impressos na Checoslováquia, o jornal, tra-

çando um quadro da situação religiosa nesse país, diz que os bispos que não estão na prisão, bem como os curas, são submetidos a uma vigilância rigorosa da parte de eclesiásticos “subjugados”. Sete bispos e cinco Superiores de Ordens religiosas se encontravam detidos em Leopoldow, ainda há pouco.

“Tal é a realidade que dissimula a propaganda — prossegue o “Osservatore Romano” —. Obrigados a pronunciar-se, os comunistas dirão, como no passado, que os bispos e os padres encarcerados são criminosos, culpados de crimes contra o Estado, políticos esquecidos de seus deveres ao ponto de trair a pátria e desobedecer às leis. Mas quando um poder, contrário à religião de par com sua inspiração e seu programa, faz a lei à luz da “ciência”, na qual se inspira e ao qual deseja sujeitar a consciência e a vontade daqueles que obedecem a Deus e à sua fé, os alibis não valem mais.

A Igreja militante de Deus vive nos cárceres das “democracias populares” e da União Soviética, nos campos de trabalho forçado, onde milhões de escravos morrem pouco a pouco, todos os dias, para que triunfem implacáveis ideologias.



Levem com interêsse a **LIVRARIA RELIGIOSA**, que tanto bem fêz e pode fazer. Contem com o auxílio de Deus. Não consintam que fracasse, o que muito sentiria, e se alegrariam o inferno e os ímpios.

(Santo Antônio M. Claret)

OLIVEIRA (Fazendinha Cachoeira) — Da. Maria Augusta Carvalho agradece a S. A. M. Claret a cura de seu filho Pedro e outras graças. Entrega 150,00.

CLÁUDIO — Sr. José Egídio Ferreira agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito numa operação de sua filha e o feliz sucesso numa viagem. Dá 100,00.

YAMONIER — Da. Leonídia Pedrosa Moraes, estando na iminência de ser operada, recorreu ao milagroso S. A. M. Claret, sendo atendida. Envia 20,00.

SÃO JOÃO DEL REI — Da. Iria Alves Andrade agradece a S. A. M. Claret a cura de sua filha Matilde Gaide. Entrega 15,00.

— Da. Cecília Chaves agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito numa operação de seu filho; envia 200,00.

— Da. Maria José Barboza Viegas agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de seu filho Pedro Paulo; dá 50,00.

— Da. Elza Rossito Pulhez agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de sua filha Vitória; envia 50,00.

— Da. Conceição Barbosa agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito numa operação. Dá 5,00. A mesma senhora agradece também a cura de sua filha Cândida Soares. Entrega 20,00.

— Agradeço a S. A. M. Claret uma graça espiritual em favor de Márcio Antônio; envio 15,00. — M. A..

— Da. Inácia Braga de C. agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de sua irmã Palmira e outras graças. Entrega 15,00.

— Da. Inês Rigotti Francia agradece a S. A. M. Claret a graça de sua irmã ter sido feliz no parto e envia 30,00 para as vocações.

— Da. Ernestina Viermam Galo e Da. Maria da Glória Viermam agradecem a S. A. M. Claret a cura de sua mãe Ricardina Viermam e enviam 50,00 para as vocações claretianas.

BARROSO — Da. Maria Ferreira Barboza agradece a S. A. M. Claret uma graça alcançada em favor de sua saúde e também de sua nora Rosária. Dá 150,00.

CARMO DA CACHOEIRA — Da. Joasina Faria agradece a S. A. M. Claret a graça de seu sobrinho Saulo ter sido feliz nos exames. Dá 50,00.

DIVERSOS — Da. Teresinha de Jesus Maciel agradece por ter-se curado de febre com a relíquia de Santo Antônio Maria Claret. — Da. Teresinha Zanoni, de Jarini, a cura de sinusite no rosto; envia 50,00. — Devota de Lins a cura do filho; envia 200,00 às vocações. — Sr. José do Amaral, de Herculândia, a saúde da família; dá 20,00 às vocações. — Da. Alba Benvegnhú Jury, de A. Borja, a sua saúde e a do espôso; envia 70,00. — Da. Edit de Lemos foi atendida em momento de aflição e juando atacada de asma; envia 200,00. — Da. Maria Cristina Figueiredo, de Bragança Paulista, a saúde e envia 120,00 às vocações. — Da. Palmira Ziviani, de Batatais, agradece a cura de paralisia infantil de um sobrinho; entrega 30,00. — Da. Isaura Maria de Jesus, a melhora da saúde do tio, internado no hospital, saindo dele. — Srta. Santa Z. Camargo, de Salto, haver passado mais um ano sem as cólicas; agradecida, envia 300,00 às vocações. — Sr. Sebastião Vayego, de São Carlos, por ter sarado de artritismo; envia 50,00. — Da. Alzira Siqueira Berti, de Olímpia, desenganado dos médicos o pai, de sarar bem pela idade, conseguiu a graça com a relíquia de S. A. M. Claret. — Anônima de São Paulo, por ter sarado do pulso aberto, envia 100,00. — Da. Olimarina T. C. Alves, de Uberlândia, a saúde da irmã Zélia Maria; envia 100,00. — Da. Carolina Simonato, de Ibirá, a saúde da mãe; entrega 40,00. — Da. Esmeralda Correa Alves, de Juiz de Fora, agradece a saúde da filha de 5 anos, que não comia nem dormia. Agradece também a saúde do marido, doente do nariz, depois de aviso pelos médicos que não ficaria bom nem com operação; envia 150,00. — Assinante de Ouro Preto agradece a saúde de criança que estava com hemorragia e sarampo; envia 20,00. — Sr. Henrique de S. Leite, de Pinhal, agradece graças de saúde e envia 200,00 às vocações. — Da. Olga Biasuz, de Passo Fundo, agradece felicidade de operação do irmão, a saúde da mãe, felicidade da irmã no parto e solução de negócio; envia 90,00. — Devota de Borda da Mata agradece haverem as irmãs sarado de febre; envia 20,00. — Da. Zizinha, de S. Paulo, pelo irmão ter sarado da vista sem operação. — Srta. Maria Lopes, de Borda da Mata, ter sarado de tiróide; dá 50,00 às vocações.

Faça quanto puder em favor da devoção a Santo Antônio Maria Claret. Desejando relíquias, novenas ou pedidos de informações, escreva ao Pe. Astério Pascoal, C.M.F., Caixa Postal 615, São Paulo.

Consultório Popular

P. 2.946.^a — Peça-lhe indicar-me algum livro que ensine como educar os filhos.

R. — São recomendáveis os seguintes: "Como educar meu filho?", do Dr. O'Shea, e "O livro da Educadora", de Paulo Combes.

* * *

P. 2.947.^a — Posso mentir, quando uma pessoa indaga minha idade ou me dirige perguntas com a finalidade de especular minha vida e a de minha família?

R. — Não pode. A mentira nunca é lícita. Aos especuladores se deve responder com monossílabos, não com mentiras.

* * *

P. 2.948.^a — Em conversa com um sacerdote, posso usar o possessivo "seu", "sua", ou devo usar "vosso", "vossa"?

R. — Pode usar qualquer um dos dois. Ambas as formas de tratamento são respeitadas.

* * *

P. 2.949.^a — Pobres e ciganos vêm à minha casa e me pedem de tudo. Sou obrigado a satisfazer-lhes os gostos?

R. — Não. Quem é verdadeiramente pobre não exige o que quer quando pede um auxílio, mas se contenta com aquilo que se lhe dá. Embora devamos praticar a caridade com nosso próximo, auxiliando-o em suas necessidades, não podemos favorecer a mendicância.

Aos ciganos não se deve dar nada, pois são pessoas que, em lugar de trabalhar para ganhar a vida, preferem errar pelo mundo explorando o próximo.

* * *

P. 2.950.^a — Sou moço. Sinto inclinação ora para a vida religiosa, ora para o estado matrimonial. Estou indeciso e não sei o que devo fazer.

R. — Procure conhecer a vontade de Deus a seu respeito. Para isso peça-lhe que o ilumine neste assunto e o auxilie a seguir o caminho em que poderá cumprir melhor a vontade divina. Aconselhe-se com seu confessor, manifestando-lhe suas inclinações e intenções, e siga os conselhos que ele lhe der.

* * *

P. 2.951.^a — Como interpretar a passagem da Sagrada Escritura em que se narra que Saul recorreu à Pitonisa de Endor para que lhe aparecesse Samuel e este lhe apareceu e

lhe declarou o que lhe aconteceria (I Reis, cap. XXVIII)? Este fato não dá alguma margem ao espiritismo?

R. — Os Santos Padres e Exegetas explicam esta passagem de três maneiras diferentes:

1.^a) São Jerônimo e outros autores explicam o fato pela fraude. A Pitonisa sabia que Saul fôra rejeitado por Deus e seria destronado. Vendo-o aflito a seus pés, a pedir-lhe um oráculo, valeu-se do conhecimento que tinha e das artes mágicas que sabia fazer. Simulou a aparição de Samuel e fê-lo falar em nome de Deus, para declarar-lhe o que desejava saber. Desta forma enganou o rei.

2.^a) São Justino, Tertuliano e outros autores explicam o acontecido pela intervenção do demônio. Saul sabia perfeitamente que Deus proibia recorrer aos magos, pitonisas e adivinhos. Rejeitado por Deus em castigo do pecado que cometera, e privado dos oráculos divinos, Saul comete novo pecado invocando os mortos. Em castigo, Deus permite que o demônio lhe apareça sob a forma de Samuel e lhe repita o que já lhe fôra dito anteriormente.

3.^a) Santo Agostinho, São Teodoro e outros, explicam o caso pela aparição real de Samuel. Não obstante a invocação dos mortos ser proibida em diferentes passagens da S. Escritura, Deus fêz que Samuel, invocado por Saul por meio da Pitonisa, lhe aparecesse para lhe lembrar que fôra rejeitado e não permaneceria à frente do povo eleito.

O caso da Pitonisa de Endor não é aprovação do Espiritismo, pois esta heresia é condenada em diferentes passagens da S. Escritura. Só se descobre no caso alguma semelhança com o Espiritismo, se se considera o acontecido à luz da primeira explicação. Assim como a Pitonisa enganou Saul, da mesma forma os médiuns tapeiam os que a eles acodem à procura de mensagens do outro mundo. Tanto na explicação da intervenção diabólica como na da aparição real de Samuel, não há nada de "Espiritismo". A aparição se produziu sob a dependência da vontade de Deus e não ao capricho dos homens, como ensinam os espiritas.

e. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

É PROIBIDO FUMAR

— Cavalheiro, vai o sr. desculpar-me, mas é proibido fumar dentro do avião quando em vôo.

— Perdão, senhorita. Nesse caso, abra a porta. Irei fumar lá fora...

Crônica Internacional

Assistência Pontifícia às crianças

Foram 800.000 as crianças que, no passado verão europeu, desfrutaram de alguns meses passados ao ar livre nos acampamentos da Organização Pontifícia de Assistência, obra patrocinada pelo Papa Pio XII.

A POA mantém 3.000 acampamentos de verão; alguns deles destinados a crianças que necessitam de especiais cuidados, como as que sofrem de paralisia infantil.

Novas catacumbas

Operários que trabalhavam na reparação da estrada cêrca de Parioli (Roma), descobriram uma rede de catacumbas onde se conservam pinturas do século IV. Além das cenas do Antigo e Novo Testamento, há uma pintura dum ídolo que existia no tempo do imperador Teodósio.

Novo Presidente Geral dos Vicentinos

Um professor de Psicologia na Soborna, o Sr. Pierre Chourad, de 51 anos de idade, foi escolhido para Presidente Geral das Conferências Vicentinas, na assembléa celebrada em Paris. As Conferências de São Vicente de Paulo, fundadas por Frederico Ozanam, que era também professor da Sorbona, constituem uma associação internacional de seculares, para o auxílio espiritual e material dos pobres necessitados.

Inquérito holandês sobre o recrutamento eclesiástico

O inquérito, começado há 10 anos, acêrca do recrutamento sacerdotal, deu os seguintes resultados: 7% dos seminaristas provêm de famílias ricas; 45,7%, de famílias remediadas; 25,3% vêm de famílias de operários. Como os meios operários constituem 47% da população holandêsa, conclui-se que o número de vocações saídas destes meios é ainda escasso. Os organizadores do inquérito mostram certo receio que, dentro de alguns anos, as vocações escasseiem; não é que diminuam, mas porque não crescem à proporção do aumento da população.

Reunião do Episcopado em Fulda

Pela primeira vez, desde os últimos anos, todas as dioceses alemãs estiveram representadas

na conferência celebrada pela Hierarquia católica em Fulda. A sessão teve comêço pela missa celebrada pelo Emmo. Cardeal de Colônia, na cripta da catedral, diante da sepultura de São Bonifácio, apóstolo da Germânia. Os Prelados entoaram o "Veni Creator", seguindo-se a adoração do SSmo. Sacramento. Além dos cardeais (Mons. Frings, de Colônia, e Mons. Wendel, de Munique) assistiram 24 arcebispos e bispos. Mais de mil fiéis assistiram ao ato de encerramento, no qual prêgou Mons. Isidoro Markus Emmanuel, bispo de Espira. Durante a conferência, os preladados expressaram a sua angústia pela sorte dos prisioneiros ainda detidos na Rússia.

Padres-operários que abandonam o seu trabalho

Os padres-operários belgas — oito, ao todo — que, ao contrário dos padres-operários franceses, tinham podido continuar a trabalhar, foram ultimamente convidados pelos seus bispos (dioceses de Tournai e Liège) a cessar definitivamente as suas atividades manuais, por ocasião do período de férias pagas. Todos obedeceram. Dirigiram aos companheiros de trabalho uma carta, na qual diziam, entre outras coisas: "O nosso sacerdócio, separado da Igreja visível e hierárquica, já nada significa. Não podemos trabalhar pela reconciliação da Igreja e da classe operária, senão no seio da Igreja."

Os católicos jamais aceitarão a lei escolar

O episcopado belga dirigiu aos católicos uma pastoral coletiva: "A maioria sectária não fez caso nem das observações mais razoáveis, nem das graves e múltiplas advertências... Quis, a todo o custo, implantar o predomínio do ensino neutro. Algumas emendas, introduzidas no primitivo projeto, não conseguiram atenuar-lhe o caráter fundamentalmente nocivo e injusto." Depois de exprimirem, mais uma vez, a inquietação acêrca das conseqüências da aplicação da lei, os bispos belgas acrescentam: "Alegramo-nos por verificar que esta luta teve, ao menos, o efeito feliz de despertar a consciência católica no momento em que na nossa pátria já não estão em segurança valores a que acima de tudo devemos dar importância... Esta comunidade cristã não aceita nem aceitará jamais a lei, tal qual foi votada."

⇒ É INIQUO não dar a mão a quem caiu. (Sêneca)

RECORDAÇÕES...

O Tibúrcio regressa da sua viagem a Roma e está contando as suas impressões à espôsa.

— É uma cidade magnífica!... E não calculas como a tua imagem me vinha ao pensamento, ao contemplar aquelas ruínas!...

CONSELHOS ÚTEIS

EXAME PERIÓDICO DOS DENTES

Bons dentes são indispensáveis à saúde. É aconselhável mandar examiná-los, por um bom dentista, de seis em seis meses. Imprescindível o exame dos dentes aos 6 anos, quando surgem os primeiros molares permanentes. Cuide dos dentes, se quiser defender a saúde. (SNES)

Por detrás das grades de uma prisão

O catecismo do sábado terminou na grande capela da prisão de Muntinlupa. As missionárias dirigem-se para as celas daqueles que não puderam assisti-lo. Foi ali, por detrás dos ferrolhos, que descobriram Salomé. Foi lá que ouviram a sua triste história.

Salomé fôra outrora uma fervorosa cristã, comungando tôdas as semanas e festejando as primeiras sextas-feiras do mês, em honra do Sagrado Coração, mas era também de um temperamento ardente. Veio a guerra: ela alistou-se como *guerrilera* e gostava destas emboscadas pouco numerosas que surpreendiam o inimigo de improviso, lhe matavam alguns homens a tiros de granada para desaparecerem em seguida entre as árvores...

Veio a paz, mas os *guerrilleros*, tendo tomado gôsto por esta vida de aventuras, tornaram-se os célebres *Huckls*, êstes revoltados que durante algum tempo fizeram tremer a população pacífica das Filipinas. Como se sabe, a repressão dos *Huckls* foi enérgica. Alguns dos seus chefes foram internados em Muntinlupa; uns tiveram de lá ficar longos anos, outros estavam condenados à morte. Salomé era dêste número, mas ignorava-se a data do lúgubre acontecimento. As compassivas religiosas já não tinham esperança de lhe levantar o moral; estava num estado de tristeza aflitiva; nenhuma esperança dum porvir melhor se abria diante dela, de tal maneira as doutrinas de Karl Marx a tinham intoxicado. "Eu tanto queria acreditar em Deus — dizia — mas acabou-se, já não posso, não, já não posso, perdi a fé!"

No entanto, consentiu em pendurar na sua triste cela uma imagem do Sagrado Coração e aceitou uma medalha milagrosa. Então, procurando na sua roupa, tirou uma outra para as comparar e achou que eram iguais; a sua tinha-lhe sido dada pela sua pobre mãe, sempre em cuidados com a alma de sua filha.

Ela não disse mais nada naquele dia, mas a Virgem Santa velava sôbre esta escura en-

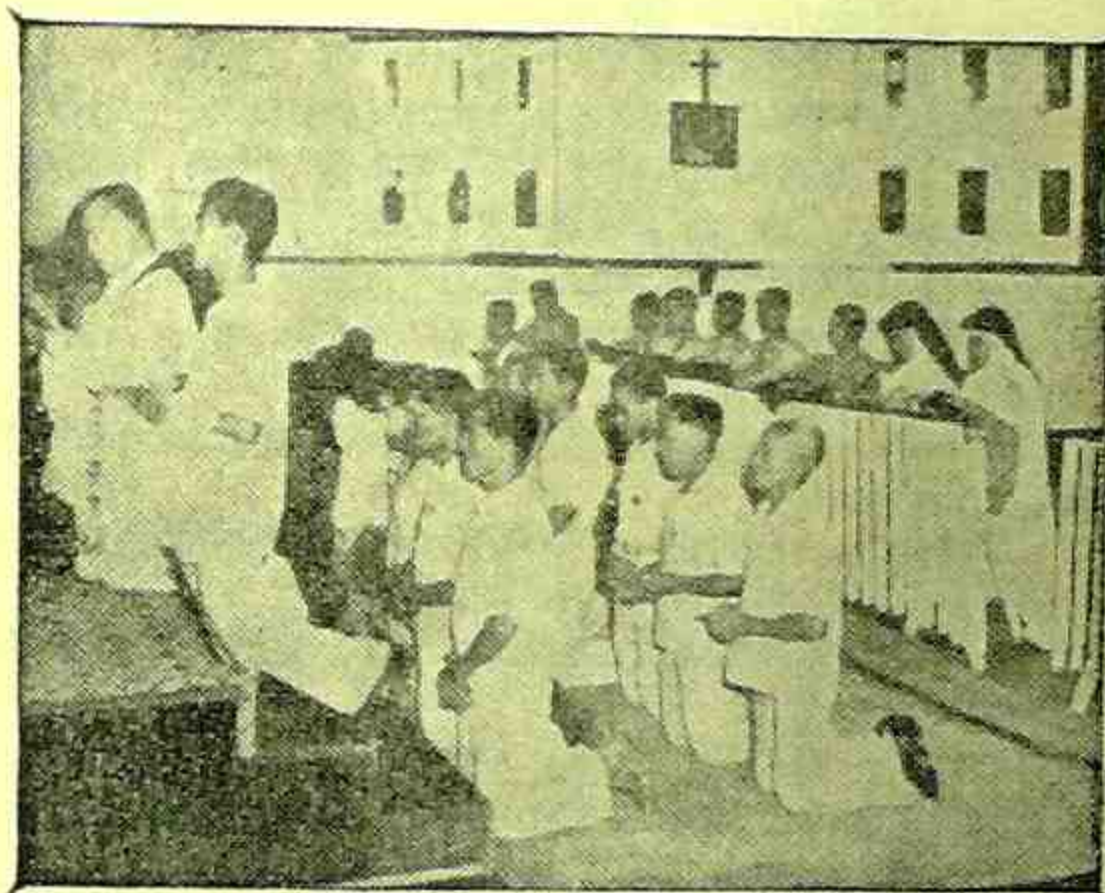
xovia e o seu poder misericordioso ia-se manifestar. No sábado seguinte, as missionárias obtiveram de Salomé a promessa de rezar todos os dias três Ave-Marias.

— Sim, *Madrecitas* — respondeu tristemente —, reza-las-ei, mas sabeis, eu não creio.

Outra vez, para distrai-la, levaram-lhe lâ e agulhas. Verdadeira consolação para a pobre mãe, a de poder fazer alguma coisa para o seu filho, porque era mãe! Iria deixar o seu rapazinho, de sete anos, para sempre! As companheiras de Manila ofereceram-se para olhar por êle. "Não — disse Salomé, confiei-o à minha mãe e êle irá à escola católica."

Foi a primeira quebra com o partido, e a brecha foi-se alargando. A avó obteve licença para mandar batizar o pequeno. Enfim, um belo dia, Salomé decidiu-se a escrever ao capelão católico da prisão, pedindo-lhe que viesse reconciliá-la com Deus e com a Igreja. O sacerdote esperou pelo dia em que as religiosas de Manila costumavam ir a Muntinlupa, a fim de que fôssem testemunhas da cerimônia da retratação. Cumprido isto, a alma da pobre condenada à morte encontrou a vida Lavada no sangue de Cristo, Salomé recebeu a Sagrada Comunhão na sua triste enxovia.

"É o dia mais belo da minha vida" — dizia em seguida.



MUNTINLUPA — Cerimônia de batismo na capela da prisão.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. René Reis Salomão, Da. Elsa Salomão Bechara, Srta. Eulália Francisca, Da. Nair Bustamante Junqueira, Da. Manoelina de Castro, Da. Francelina Brás, Da. Maria C. Fonseca Gutierrez, Um devota (graça de um filho), Da. Maria Martins, Da. Carmelita Barroso, Da. Judith Freire Chaves, Srta. Nair Nunes Almeida, Da. Maria José Pirajá, Da. Márcia L. Bherenger, Srta. Marieta Fonseca, Da. Custódia Manlientte, Da. Maria Piedade de O. e Silva, Da. Isaura Reis Guimarães, Da. Maria A. Rangel, Da. Ana Rosa Meirelles

Reis, Da. Rita Santos, Srta. Maria Rosalina Pestana, Da. Maria Concelção Pena Florençado, Da. Cecília Mattos Pereira, Da. Benedita Pereira Valente, Da. Maria Angélica Tristuzza, Da. Zenaide Agmar Cordeiro, Sr. Benedito de Arruda Campos, Da. Sebastiana Teixeira Reis, Da. Maria Santana. — Lavras: Da. Ubaldina Costa e Silva, Da. Olímpia Correia, Da. Afonsina Murad, Da. Maria Umbelina de Santana, Da. Eunice Fonseca, Da. Derzila G. Ribeiro, Da. Francisca Maria da Concelção, Da. Nair Rosa Monteiro, Da. Carmem Alves, Da. Iracema Batista, Da. Ana Guaritá Alarani, Da. Maria Amélia, Sr. Honório José Rosa.



REGINA MELILLO DE SOUZA

Boa resolução

CAZUSA se postou na fila, atrás de Joãozinho, e, tirando o catecismo do bolso, começou a fazer seu exame de consciência. A fila dos que iam se confessar era grande. Tinha tempo bastante para fazer um "balanço" em regra, coisa que já havia começado a preparar em casa, quando a mãe lhe dissera:

— Amanhã é primeira sexta feira do mês. Cuide de se confessar depois da reza.

Estava êle absorto na leitura, quando sentiu que alguém lhe puxava a aba do paletó. Olhou. Era o Maneco.

— Depois você me empresta?

— Empresta o que?

— O catecismo.

Depois da confissão, os três amigos voltaram juntos.

— Hoje custei a fazer o meu exame de consciência! — disse o Maneco.

— Por que? O Cazusa não lhe emprestou o catecismo?

— Emprestou, mas estou mais acostumado com o meu livro, sabe? Tenho, até, marcado nele os meus pecados!

— Que pecados? — perguntou o Cazusa, arregalando os olhos.

O Maneco foi franco:

— Comigo acontece uma coisa incrível, rapaz! Faço sempre os mesmos pecados! Quase que não mudo! Leio e releio o exame de consciência, e o que sai dali é sempre aquilo: distração nas orações... desobediências... brigas...

— Chega, rapaz! Vai se confessar outra vez — perguntou o Joãozinho.

— Não sei. Mas isso me aborrece! Sempre acontece comigo!...

— É porque você anda distraído, rapaz! E também porque os nossos defeitos costumam a morrer, quando a êles nos habituamos.

— Lá isso é verdade. Mas, sabe? Gostaria de livrar-me dêles!

— Os três amigos haviam atravessado a rua, quando um automóvel, em desabalada carreira, quase apanha o Maneco. Foi por um triz!

— Palerma! — gritou êle —. Quase me esfolo vivo!...

Refeito do susto, Maneco voltou a andar ao lado dos amigos, não sem olhar, fungando, para o carro que desaparecia na primeira esquina.

— Quando eu crescer e tirar carta, hei de primeiro aprender a guiar como gente — disse, carrancudo —. E hei de ser mais cuidadoso que êsse "barbeiro"!

— Basta de palavrões! — lembrou o Cazusa —. Para que tanta "xingação", rapaz? Quer sujar sua alma? Lembre-se de que se confessou!

— Então aquêle sujeito quase que me mata e eu não posso chamá-lo de "barbeiro"? — perguntou o Maneco, cruzando os braços.

— Você falou "palerma", também!

— É uma questão de costume. Quando fico zangado, digo o que me vem na cabeça!

— Aí está o erro! — sentenciou Joãozinho —. Você não disse que quer se livrar dos defeitos? Procure não xingar os outros! Vencerá um!

— É... Sei que é um bom conselho. Mas já me acostumei. E agora?

— Cuide de se livrar dêle!

— Bela frase! — resmungou o Maneco —. É como me acontece com os pecados que tenho que confessar. Não consigo me livrar dêles!

— Porque não presta atenção no que faz!

— Bem, "seu santarrão", isso não acontece com você?

— Infelizmente, Maneco, isso também a mim acontece. Mas sabe que encontrei um bom remédio para me livrar dos meus defeitos?

Joãozinho tirou do bolso o catecismo e folheou-o. Tinham chegado à porta da confeitaria, que, bem iluminada, deixava os três enxergar muito bem.

— Vejam! — disse êle, apontando para uma das páginas do livrinho.

Cazusa e Maneco inclinaram-se, lendo: "Os Novíssimos do homem são quatro: Morte, Juízo, Inferno, Paraíso."

— Trago isto, sempre, na minha cabeça.

— E... dá resultado? — perguntou Maneco, vivamente interessado.

— Dos melhores, meu caro! Dos melhores!

Naquela noite, Da. Maria ouviu umas pancadas no quarto do Maneco e foi averiguar o que se passava. Encontrou o rapazinho a pregar na parede um quadro, onde, escritos com capricho, estavam, em letras garrafais, os Novíssimos do homem.

— Isto vai me ajudar, mamãe! A senhora vai ver!...

Os noivos

"E comida", respondeu Renzo. "Trá-lo-emos aqui para se devirtir conosco. Mas será que êle saberá fazer bem a coisa?"

"Eu ensinarei tudo a êle: bem sabes que eu fiquei com a parte do cérebro dêle."

"Amanhã..."

"Bem."

"Pela noitinha..."

"Muito bem."

"Mas!..." disse Renzo ponde de novo o dedo na bôca.

"Ora!..." respondeu Tônio curvando a cabeça por sôbre o ombro direito, erguendo a mão esquerda, com uma cara que dizia: Assim me ofendes.

"Mas, se tua mulher te perguntar, como te perguntará sem dúvida..."

"De petas estou em dívida com minha mulher, e tanto, tanto, que não sei se chegarei jamais a saldar a conta. Hei de achar alguma para lhe pôr o coração em paz."

"Amanhã de manhã", disse Renzo, "conversaremos com mais vagar, para nos entendermos bem sôbre tudo".

Com isto, saíram da taverna, Tônio dirigindo-se para casa e estudando a patranha que contaria às mulheres, e Renzo a prestar contas das combinações feitas.

Durante êsse tempo, debalde se afanara Inês em persuadir a filha. Esta ia opondo a cada razão ora uma, ora outra parte do seu dilema: ou a coisa é má, e não se deve fazê-la, ou não é, e então por que não a dizemos ao Padre Cristóvão?

Renzo chegou todo triunfante, fêz o seu relato e terminou com um *ahn?*, interjeição que significa: Sou ou não sou um homem? podia-se achar coisa melhor? teriam vocês pensado nisso?, e cem coisas semelhantes.

Luzia meneava molemente a cabeça; mas os dois entusiasmados ligavam-lhe pouco, como se costuma fazer com uma criança a quem não se espera fazer entender tôda a razão de uma coisa, e a quem depois, com os rogos e com a autoridade, se induzirá àquilo que dela se quer.

"Está bem", disse Inês, "está bem: mas... você ainda não pensou em tudo".

"E que é que falta?" respondeu Renzo.

"E Perpétua? você não pensou em Perpétua. Tônio e o irmão, ela os deixará entrar; mas vocês! vocês dois! pensem bem! ela há de ter ordem para mantê-los afastados, mais do que um menino de uma pereira que está com as peras maduras."

"Como faremos?" disse Renzo, um pouco atrapalhado.

"Ah! sim! já pensei. Eu irei com vocês; e tenho um segredo para atraí-la, e para engambelá-la de maneira que ela não se dê conta de vocês, e vocês possam entrar. Chamá-la-ei, e lhe tocarei numa corda... vocês hão de ver."

"Bendita seja a sra.!" exclamou Renzo: "eu sempre disse que a sra. é o nosso auxílio em tudo".

"Mas tudo isto de nada serve", disse Inês, "se não convenceremos esta aqui, que teima em dizer que isto é pecado".

Renzo pôs também em campo a sua eloquência; mas Luzia não se deixa demover.

"Não sei o que responder a essas razões de vocês", dizia ela; "mas vejo que, para fazer essa coisa como vocês dizem, é preciso proceder à fôrça de subterfúgios, de mentiras, de fingimentos. Ah, Renzo! nós não começamos assim. Eu quero ser sua mulher", e não havia jeito de poder ela proferir esta palavra e traduzir esta intenção sem corar: "eu quero ser sua mulher, mas pelo cominho direito, com o temor de Deus, no altar. Deixemos Aquêlê lá de cima fazer. Você não quer que Êle saiba achar o meio de nos ajudar, melhor do que possamos nós fazer com tôdas essas espertezas? E por que fazemos mistérios ao Padre Cristóvão?"

Durava ainda a discussão, e não parecia próxima de findar, quando um pisar apressado de sandálias e um rumor de túnica agitada, semelhante ao que fazem numa vela afrouxada os sopros repetidos do vento, anunciaram o Padre Cristóvão. Calaram-se todos; e Inês mal teve tempo de sussurrar ao ouvido de Luzia: "Vê lá, toma bem cuidado de lhe não dizeres nada!"

CAPÍTULO VII

O Padre Cristóvão chegava na atitude de um bom capitão que, tendo perdido, sem culpa sua, uma batalha importante, aflito mas não desanimado, pensativo, mas não desconsertado, de corrida mas não em fuga, dirigia-se aonde a necessidade o reclama, para pre-munir os lugares ameaçados, para concentrar as tropas, para dar novas ordens.

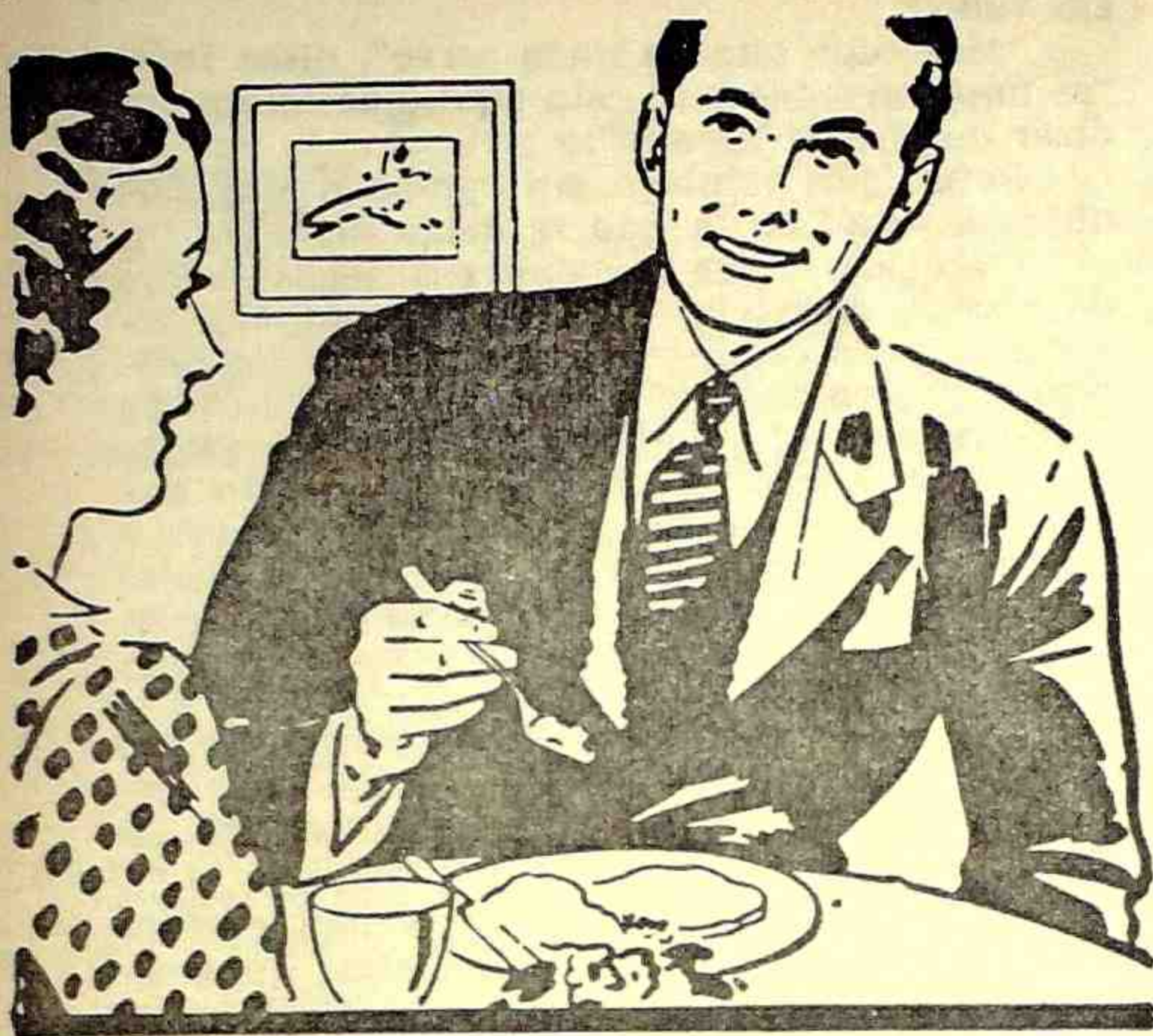
"A paz seja convosco", disse êle ao entrar. "Não há nada a esperar do homem: tanto mais necessário se torna confiar em Deus; e já tenho qualquer penhor da sua protecção."

Se bem que nenhum dos três esperasse muito da tentativa do Padre Cristóvão, já que ver um poderoso recuar de uma prepotência sem ser a isso coagido, e sim por mera condescendência a pedidos desarmados, era coisa mais inaudita do que rara; sem embargo, a triste certeza foi um golpe para todos. As mulheres baixaram a cabeça; mas na alma de Renzo a ira prevaleceu sôbre o abatimento. Aquêlê anúncio já o encontrava amargurado por tantas surpresas dolorosas, por tantas tentativas malogradas, por tantas esperanças iludidas, e, ainda por cima, exacerbado naquele momento pelas repulsas de Luzia.

"Eu quisera saber", gritou êle então, rangendo os dentes e elevando a voz como até então nunca havia feito em presença do Padre Cristóvão, "eu quisera saber que razões alegou aquêlê cão para sustentar... para sustentar que minha noiva não deve ser minha esposa".

"Pobre Renzo!" respondeu o frade com voz grave e compassiva, e com um olhar que ordenava afetosamente a calma: "se o poderoso que quer cometer a injustiça fôsse sempre obrigado a dizer suas razões, as coisas não andariam como andam".

(Continua)



AGORA SIM!



Voltou, como por encanto, a harmonia do lar, graças às saborosas receitas preparadas com o AMIDO DE MILHO

MAIZENA

MARCA REGISTRADA

INTEIRAMENTE GRATIS

POSSUA O SEU EXEMPLAR, FINAMENTE IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONÔMICAS E SABOROSAS.



Amido de milho "MAIZENA"

Caixa Postal, 8006 - São Paulo

GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

56

A

LTDA.

**LIMPEZA
ECONOMIA
RAPIDEZ**



Dimensões:
57x41x17 cm.

**FOGÃO
ELÉTRICO**

LAYR

TODO DE AÇO INOXIDÁVEL
LIGA-SE NUMA SIMPLES
TOMADA DE LUZ

ULTRA ECONOMICO

- 3 bocas com calor direto instantâneo.
- Calor abraçador para frituras e ferveras rápidas. (oito minutos para um litro de água)
- Trinta (30) graduações diferentes!

PREÇO \$ 2.000,00

Vendas diretas pelos fabricantes:

J. RYAL & C. O.

Rua Ana Cintra, 230 - Tel. 52-8673 - S. Paulo

**HARMONIOS
das Melhores Marcas**



Grande estoque desde o portátil com transpositor até ao Harmônio Órgão.

Sonoridade perfeita
Grande resistência

Peçam informações e catálogos à

CASA MANON

Rua 24 de Maio, 242

C. POSTAL 568 - SÃO PAULO

Em sua correspondência, cite esta Revista.